



## SIMPÓSIO AT022 UM ATLAS (RE)DESENHANDO O LUGAR IDENTITÁRIO: MATO GROSSO E SEUS MUNICÍPIOS<sup>1</sup>

KARIM, Taisir Mahmudo

Universidade do Estado de Mato Grosso

[taisir@unemat.br](mailto:taisir@unemat.br)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar, a partir da nomeação dos municípios do Estado de Mato Grosso, o movimento semântico que constrói sentidos da geografia físico-política, que descreve o estrato sócio histórico do mato-grossense no período Brasil Colônia/Império. Tomamos conceitos da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002) como procedimento teórico metodológico para as análises, esse lugar permite que observemos de modo particular o processo contínuo que estratifica a região naquilo que se projetava enquanto latência futura do que viria a ser uma unidade político-administrativa do território brasileiro. Nossas análises levam em consideração o funcionamento semântico enunciativo dos nomes de municípios, que a partir da primeira metade do século XVIII começa a construir sentidos que passam a significar a geografia físico-política que dá existência histórica à região e, conseqüentemente, ao Estado de Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Mato Grosso; Mapa; Sentidos; Enunciação.

**Abstract:** This paper aims to analyze, from the appointment of the municipalities of the State of Mato Grosso, the semantic movement that constructs meanings of the physical-political geography, that describes the historical partner stratum of Mato Grosso colony/empire. We take concepts from Semantics of the Event (GUIMARÃES, 2002) as a theoretical methodological procedure for the analyzes, this place allows us to observe in a particular way the continuous process that stratifies the region in what was projected as a future latency of what would become a political- of the brazilian territory. Our analyzes take into account the enunciative semantic functioning of the names of municipalities, which from the first half of the eighteenth century begins to construct meanings that come to mean the physical-political geography that gives historical existence to the region and, consequently, the State of Mato Grosso.

**Keywords:** Mato Grosso; Map; Senses; Enunciation.

### Um primeiro contato

Este trabalho tem por objetivo analisar, o movimento semântico dos nomes de municípios, considerando a nomeação um acontecimento de

---

<sup>1</sup> Texto resultado de análises iniciais do Projeto de pesquisa “Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras – Um estudo Semântico-Enunciativo do Mato Grosso/CNPq/FAPEMAT – Projeto desenvolvido pelo Grupo de pesquisa da UNEMAT - Significar Mato Grosso.



linguagem – que constrói sentidos. Para tanto, tomamos os fundamentos teórico-metodológicos da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002).

Nossas análises levam em consideração os nomes de municípios que, a partir da primeira metade do século XVIII, começam a significar a geografia físico-política, que dá existência sócio-histórica à Capitania de Mato Grosso. Assim, a análise enunciativa do funcionamento dos nomes dos municípios nos permite mirar de modo direto o movimento constitutivo do atlas mato-grossense enredado pela relação de integração<sup>2</sup> constituída pelas nomeações dos municípios, um movimento assimétrico e contínuo que desenha e redesenha a geografia movente que passa a construir e significar o território e a identidade do Estado.

Esse lugar teórico nos permite tomar um mapa como texto; nos leva a lê-lo enquanto acontecimento enunciativo. Isso, para nós, é significativo, pois permite semantizá-lo pela textualidade própria de sua existência.

Nesse sentido, o mapa é um texto que se apresenta enquanto unidade de linguagem, mas unidade constituída na e pela sua própria dispersão linguística. Nele há sempre sentidos em movimentos.

## 1 Desenhando uma Capitania – Os nomes do 1º Momento

Começemos nosso estudo observando os mapas/textos da América do Sul. Neles nos interessa considerar sua relação integrativa. Observa-se que o funcionamento desses mapas/textos constrói sentidos que passam a significar: primeiro, a divisão territorial entre as coroas lusitana e castelhana, segundo, a exploração da região central da América do Sul pelos lusitanos, uma região pertencente à Espanha. Esses são sentidos fundantes do litígio instaurado entre as coroas na América.

O primeiro mapa/texto (Figura 1) traz o acontecimento que designa a divisão das terras descobertas e as que viriam a ser descobertas pelas Coroas

<sup>2</sup> Trazemos aqui a ideia conceitual de integração textual conforme Guimarães em “O que é Texto” (2011).

[Digite texto]



no continente sul americano. Esses são sentidos que se fundam com o acontecimento do Tratado de Tordesilhas de 1494, conforme se observa no mapa/texto que se segue:

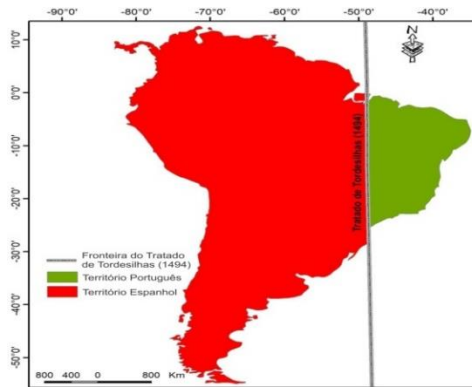


Figura 1: Limites do Tratado de Tordesilhas em 1494.

Fonte: Labgeo/Unemat

Os bandeirantes portugueses, desde o século XVII, já avançavam e exploravam a região para além da demarcação de fronteira definida pelo Tratado de Tordesilhas. Uma região que rendia grandes dividendos à Coroa Lusitana. No mapa/texto a seguir (Figura 2), estão as principais rotas de exploração usadas pelos portugueses:

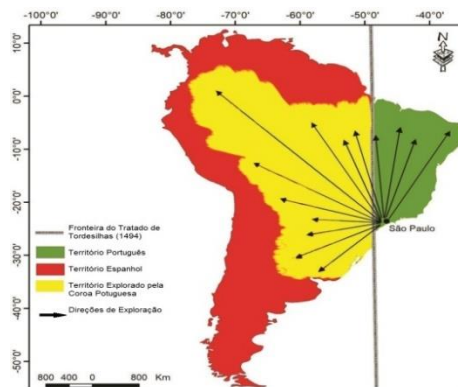


Figura 2: Expansão das bandeiras e exploração do território castelhano pelos portugueses. Fonte: Labgeo/Unemat.

O processo de ocupação pela Coroa Portuguesa do território que hoje é nomeado de Mato Grosso tem início na primeira metade do século XVIII com a descoberta de ouro na região.

[Digite texto]



O ano é de 1719 quando os bandeirantes portugueses fundam o primeiro núcleo urbano na região, o *Arraial do Cuyabá*. A região era subordinada, política e administrativamente, à Capitania de São Paulo. Em 1727, o Arraial é elevado à categoria de Vila.

Com um novo acontecimento de linguagem, o Tratado de Madri, de 1750 (Figura 3), a ocupação lusitana na região do atual Mato Grosso é reconhecida pelas coroas lusitana e castelhana. Note-se que é esse acontecimento de linguagem, próprio do político de linguagem, que passa a construir sentidos para uma nova ordem de fronteira que ressignifica e redesenha a geografia físico-política da região ocupada.

O acontecimento que enuncia o Tratado de Ildefonso (1777), redefine mais uma vez a fronteira territorial entre portugueses e espanhóis, o Tratado passa a significar um novo contorno geopolítico da região sul (Figura 4)<sup>3</sup>. Vejamos nos mapas/textos a seguir a geografia físico-política redesenhada pelos Tratados de Madri e de Ildefonso:

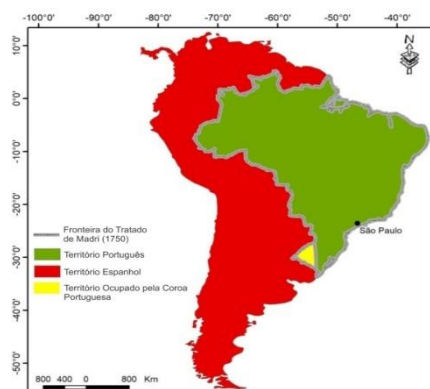


Figura 3. Mapa com os tratados estabelecidos entre as coroas Espanhola e Portuguesa. Fonte: Labgeo/Unemat.

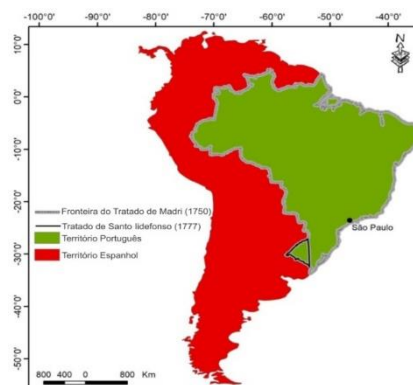


Figura 4. Território Português a partir do Tratado de Santo Ildefonso 1777. Fonte:

seculo XVIII com os limites da Capitania de São Paulo já ocupando a região litigiosa entre as coroas lusitana e castelhana. A enunciação que renomeia o

<sup>3</sup> Conforme Chaves e Arruda (2011).

[Digite texto]



Arraial do Cuiabá por Villa Real do Senhor do Bom Jesus de Cuyabá de 1727, constrói sentidos que passam a significar a região como parte de Portugal.



Figura5. Mapas do Brasil primeira metade do Sec. XVIII. Fonte: Labgeo/Unemat.

A partir dos enunciados acima, podemos apreender os mapas/textos como significando a descrição de fronteira da região central na América luso/castelhana, mas não podemos reduzi-los a isso; eles também designam o Estado Português na América já com nuances plurais, nuances que apresentam uma fronteira territorial em movimento contínuo. Vejamos a seguir o próximo mapa/texto (Figura 6):



Figura 6. Mapa do Brasil segunda metade do século XVIII e XIX.

Fonte: Labgeo/UNEMAT

Observa-se que, nesse mapa/texto (Figura 6), enuncia o embate incessante que tenciona a nomeação da recém-criada Capitania das Minas do

[Digite texto]



Cuyabá e Mato Grosso (1748)<sup>4</sup>. Nesse caso não se trata simplesmente de uma nomeação de descrição do lugar, trata-se de enunciados que revelam conflitos instaurados no acontecimento de nomeação da Capitania: de um lado, Minas do Cuyabá; de outro, Minas de Mato Grosso.

Uma primeira observação no funcionamento das estruturas morfossintáticas dos nomes: ele se apresentam de modo bastante estável. Todas as nomeações seguem um modelo que acaba por estabilizar o procedimento segmental de articulação na formação nominal, um funcionamento morfossintático bastante rígido, no caso; nome comum (classificador urbano) + especificador + sintagma preposicionado (localizador/individualizador).

Os modos de dizer representados nas estruturas formais dos nomes, de entrada, já nos apontam para dois lugares enunciativos distintos no acontecimento de nomeação do período Brasil Colônia/Império. O primeiro é tomado por marcas do lugar de dizer religioso, presentes em todas as nomeações. Essas marcas estabelecem a relação política e de convivência entre o Estado do Brasil Colônia/Império e a Igreja Católica. O segundo é tomado por marcas do dizer da monarquia, que enunciam a relação do governo local como súditos da Família Real.

As cenas dos acontecimentos de nomeação desse Momento são configuradas pelo agenciamento de um Locutor (L) que enuncia tomado pelo lugar do Estado. O L nomeia do lugar social do locutor-Governador da Capitania, que fala do lugar de dizer de um enunciador coletivo-MonarquiaLusitana/Igreja Católica. Isso nos permite dizer que os sentidos da Igreja e da Monarquia, apresentados pelos nomes, se fazem significar nos acontecimentos que nomearam oficialmente os primeiros núcleos urbanos do Mato Grosso. Essa semantização, construída na enunciação dos nomes,

<sup>4</sup> Sobre essa questão ver Karim (2016).

[Digite texto]



institucionaliza a ocupação da região como parte do território da Colônia portuguesa. Esse modo específico de agenciamento caracterizado pelo dizer do Estado constrói sentidos que operam na direção argumentativa de uma rede semântica que sustenta os sentidos que significam a anexação da região como parte do território do Brasil Colônia/Império; são sentidos que vão institucionalizando o território como tal.

## 2 Mapeando a geografia

O funcionamento enunciativo desses nomes constrói sentidos que operam na direção que sustenta, primeiro, uma rede semântica que passa a significar a **ocupação** da região; segundo, enunciações dessa rede que abrem em si sua latência de futuridade que instaura uma nova rede enunciativa, a que constrói sentidos da **institucionalização** do território. Esse processo de semantização construído na relação designativa do acontecimento de nomeação desses lugares acaba por estabilizar o sentido de **institucionalização** da região. A região passa a significar parte do território do Estado do Brasil Colônia/Império. São novos contornos de uma geografia se construindo e determinando um novo mapa físico-político da região, ou seja, são sentidos da relação do Estado do Brasil Colônia/Império com a região se instaurando.

A partir dessas análises, é possível dizer que o acontecimento de nomeação desses espaços urbanos, significou a geografia físico-sócio-histórica da região. Assim, o mapa com os nomes não se limita à descrição de uma geografia física, mas, mais do que isso, os nomes no mapa, no seu funcionamento designativo, enunciam a semantização que se constrói pelas relações designativas dos nomes, essas passam a significar as histórias de **institucionalização** da região **ocupada** pelo Estado do Brasil Colônia/Império.

A partir da assimetria dos nomes – a relação designativa desses nomes nos mapas/textos (materialidade linguística) –, observa-se que os

[Digite texto]



acontecimentos de nomeação constroem contornos que determinam a partilha de fronteira da geografia físico-política luso/castelhana na América do Sul e, ao mesmo tempo, o modo como esses acontecimentos passam a dar existência sócio-histórica ao Mato Grosso com suas diferenças já presentes vai significando o ser mato-grossense e colorindo sua identidade.

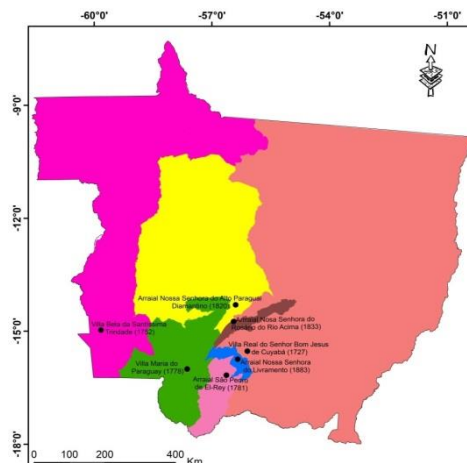


Figura 8. Mapa do Mato Grosso, municípios fundados no período Brasil Colônia/império. Fonte: Labgeo/Unemat.

## Refências

CHAVES, Otávio Ribeiro; ARRUDA, Elmar Figueiredo de. História e memória: Cáceres. Cáceres: Editora Unemat, 2011.

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do acontecimento. Campinas-SP: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. Análise de texto: procedimentos, análises, ensino. Campinas-SP: RG, 2011.

KARIM, Taisir Mahmudo. Mato Grosso: histórias de enunciações o percurso do nome de um estado. In: KARIM, T. M. [et al.] (Org.). Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras: um estudo semântico-enunciativo do Mato Grosso - (Fase I). Campinas-SP: Pontes, 2016.

\_\_\_\_\_. Marcas do Dizer: Sentidos do Arraial do Cuyabá. In: Estudos Linguísticos, 45 (1), São Paulo, p. 305-315, 2016.